



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E
CONTÁBEIS – ICEAC



www.cip.furg.br
e-mail: cip@furg.br

Equipe Técnica

Coordenador: Professor Tiarajú Alves de Freitas	Bolsistas – Acadêmicos Bruna Amorim Oliveira Ramos Daniela Pias de Lima Juliana de Melo Ramos Juliano Pereira da Silva
---	---

RELATÓRIO SOBRE O CUSTO DO CESTO BÁSICO ABRIL/2016

Custo do cesto básico em Rio Grande sofre variação de 1,54% em maio. No Balneário Cassino o aumento foi de 1,04%. Em São José do Norte a variação foi maior ainda, alcançando 3,26%.

Sumário

Nota Metodológica do custo do cesto básico CIP/ICEAC	pág. 02
Custo do cesto básico em Rio Grande.....	pág. 03
Custo do cesto básico no Cassino	pág. 03
Custo do cesto básico em São José do Norte.....	pág. 03
Nota explicativa sobre o cigarro e da cerveja no cesto básico	pág. 04

Nota Metodológica do custo do Cesto Básico calculado pelo CIP/ICEAC/FURG

O Custo do Cesto Básico¹ é composto por 51 produtos, divididos nos grupos de: alimentação; higiene; limpeza e gás de cozinha. Também fazem parte do cesto o cigarro e a cerveja. As despesas do cesto básico correspondem em média a uma família de três pessoas com uma faixa de renda média de 01 a 21 salários mínimos.

A metodologia que gerou o cesto básico envolve o comportamento das famílias em relação aos principais itens adquiridos mensalmente. Por isto, mesmo que teoricamente não faça sentido o cigarro e a cerveja serem itens básicos no consumo das famílias, o cesto básico reflete que as famílias assim os consideram frente as suas escolhas.

Custo do Cesto Básico em Rio Grande

O custo do cesto básico para o município do Rio Grande no mês de Abril teve um aumento de 1,54% passando de R\$ 762,51 no mês anterior para R\$ 766,91. De uma forma geral, dos 51 produtos que formam o custo do cesto básico 28 produtos apresentaram aumento de preço e 23 redução.

Os produtos que apresentaram maior variação de preço para o mês de maio foram alface com 50,15%, tomate com 34,59%, maionese com 24,20% e batata inglesa com 20,42%. Por outro lado os produtos que tiveram queda de preço foram presunto magro -41,96%, cenoura -37,99%, queijo lanche -33,75% e alvejante -29,86%.

Outra análise importante que é revelada através do comportamento dos preços dos produtos do custo do cesto básico é a contribuição de cada produto no custo do total, ou seja, o peso de cada item consumido que é o resultado da multiplicação do seu respectivo preço pela quantidade total consumida pelas

¹ A metodologia utilizada para o cálculo do Cesto Básico foi criada pelo IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul baseado em uma Pesquisa Orçamentária Familiar – POF realizada pelo IBGE 2002/2003 em um grupo de famílias ao longo de um período de tempo. Desta POF resultaram os 51 produtos que formam o cesto básico.

famílias. Assim, os produtos que mais contribuíram para o aumento do custo do cesto básico foram carne de frango, cigarro, batata inglesa e leite longa vida em Rio Grande. No sentido oposto tivemos os produtos que contribuíram para a diminuição do custo do cesto. Foi o caso do queijo, do refrigerante, da carne bovina e dos ovos.

Custo do Cesto Básico no Balneário Cassino

O cesto básico para o Balneário Cassino no mês de maio teve um aumento de 1,04% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês abril, passando de R\$ 734,41 para R\$ 742,01. Do total de 51 produtos que englobam o custo do cesto básico 24 apresentaram aumento de preço, 24 diminuição e três produtos mantiveram os preços inalterados.

Os produtos que apresentaram maior variação de preço no custo total do cesto básico foram repolho com 84,44%, alface com 27,92%, cebola com 25,54% e iogurte com 23,06%. Dos produtos que tiveram queda em seus preços, as maiores quedas encontradas foram vinagre de álcool -36,96%, cenoura -25%, carne de frango -23,61% e batata inglesa -22,59%.

Em outra ótica de análise foram medidos os produtos que mais contribuíram para a elevação do custo do cesto básico e os produtos que menos contribuíram. Entre os que mais contribuíram temos a carne bovina, o cigarro, a cerveja e a bolacha recheada. No outro lado estão os produtos que menos contribuíram: carne de frango, batata inglesa, refrigerante e pão.

Custo do Cesto Básico em São José do Norte

O cesto básico para o município de São José do Norte no mês de maio teve um aumento de 3,26% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês abril, passando de R\$ 742,21 para R\$ 766,43. Do total de 51 produtos que englobam o custo do cesto básico 27 apresentaram aumento de preço, 20 redução e quatro produtos mantiveram os preços inalterados.

Os produtos que apresentaram maior variação de preço no custo total do cesto básico foram sal com 73,06%, carne de frango com 41,49%, alvejante com 41,32% e tomate com 24,70%. Dos produtos que tiveram as maiores quedas em seus preços temos a laranja com -23,71%, o xampu com -17,80%, o mamão com -17,60% e o amaciante de roupas com -15,63%.

Em termos de produtos que contribuíram para o aumento e para a diminuição do custo do cesto em São José do Norte, os que mais contribuíram para o aumento geral de 3,26% foram a carne de frango, o cigarro, a carne bovina e o feijão preto. No outro lado estão os produtos que menos contribuíram para a elevação do custo no Norte. Foi o caso do xampu, da laranja, do refrigerante e do arroz.

Nota explicativa para a presença do cigarro e da cerveja no custo do cesto básico calculado pelo CIP

O consumidor deve estar curioso em relação à presença do cigarro e da cerveja no custo do cesto. Ainda mais que estes dois produtos apareceram neste mês contribuindo para parte do aumento registrado nas localidades. Assim, é preciso explicar que o custo do cesto básico revela o comportamento das famílias em termos de consumo e não o que seria ideal as famílias consumirem. O cigarro e a cerveja, através do acompanhamento de consumo das famílias ao longo do tempo, estão presentes entre os 51 principais itens consumidos. Isto faz com que estes produtos façam parte do custo do cesto básico. A boa notícia é que o consumo, pelo menos do cigarro, tem diminuído ao longo das décadas anteriores em que também foram verificados os padrões de consumo das famílias gaúchas.